

## Red Latinoamericana de Etnomatemática - Coordenação Brasil

## EDIÇÃO ESPECIAL 5

“Etnomatemática na Região  
Centro-Oeste”

A 5ª Edição Especial do Boletim RELAET Brasil é dedicado a região Centro Oeste do país, onde estão localizados os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal. Está composta de quatro matérias, organizadas em dois volumes, que abordam experiências desenvolvidas por pesquisadores desta região em diferentes contextos culturais representados nestes estados. Destacam pesquisas desenvolvidas em processos de inclusão nas aulas de Matemática em escolas urbanas, assim como de ações na formação de professores. Neste vol. 2, contamos com duas matérias de pesquisadores dos Estados de Mato Grosso e Goiás. Esperamos contribuir para a implementação de redes de pesquisadores na região, que possivelmente consta de uma diversidade de produções no campo da Etnomatemática.

*Maria Aparecida Mendes de Oliveira*  
Coord. Região Centro Oeste - RELAET Brasil  
*Olenéva Sanches Sousa*  
Coordenadora RELAET – Brasil

## EtnoMatemáticas Brasis:



Ambiente de encontro de pessoas envolvidas com Etnomatemática  
**Visite, curta, participe!**

[www.facebook.com/etnomatematicasbrasis/](http://www.facebook.com/etnomatematicasbrasis/)

O semestre de doze meses no Centro  
Universitário do Araguaia-CUA

**Vanisio Luiz da Silva**  
(UFMT-CUA, GEPEM-FE/USP,  
EPENI/UFMT)

Este relato destaca as atividades desenvolvidas na licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso-CUA, no ano de 2018. O ano letivo, cujo calendário foi deslocado por conta do movimento paredista dos docentes e da ocupação reivindicatória do movimento estudantil. Circunstâncias relevantes a formação cidadã de todos, mas que estenderam o semestre até novembro. Mas, por outro lado, possibilitaram ao Programa de Educação Tutorial, as disciplinas de formação pedagógica e aos seus docentes – dois deles mais vinculados a Etnomatemática – optar por inserções e reconhecimento da escola básica como ambiente sociocultural.

Neste sentido, foi pensado uma série de atividades, tais como: a participação de docentes e discentes na organização de um fórum permanente – voltado as demandas e particularidades locais; atividades de estágio e extensão – que levaram os acadêmicos a vivenciar e atuar junto a realidade escolar. O movimento resultou em artigos que foram e

serão apresentados em congressos locais, regionais e nacionais, como é o caso do Encontro Nacional de Educação Matemática, na Cidade de Cuiabá em 2019. Lá foram apresentados pelo menos dez trabalhos comunicados pelo grupo, tendo como foco as escolas públicas da região.

Parte dos trabalhos se pautam pela inovação e criatividade, no processo de ensino aprendizagem por meio de ferramentas: as TICs, o vídeo e as animações, os materiais manipuláveis e os recursos ativos, entre outros. Outra parte destaca temas sociais como: a inclusão de deficientes e mulheres no universo da Matemática; as perspectivas da Matemática e dos matemáticos no século XXI; o olhar dos professores para o Estatuto da Criança e do Adolescente; as relações entre Matemática e Arte; os indígenas nas escolas urbanas; os mapas culturais e os conhecimentos espontâneos dos educandos. Inclui-se também, entre as atividades do semestre, a organização semana da matemática, a qual abordou os encantos e encantamentos da matemática de Malba Tahan, entre outros.

Entretanto, o que merece maior destaque neste momento, não é o fato dos acadêmicos vivenciarem mais de perto a relação ensino, pesquisa e extensão, mas a oportunidade de eles lidarem de um modo mais objetivo com os fundamentos e princípios da Etnomatemática dambrosiana – interpretadas por alguns, inclusive, como uma proposta de matemática viva.

A Etnomatemática na Formação de  
Professores de Ciências

**Janderson Vieira de Souza**  
UFCat

No âmbito da Universidade Federal de Catalão, situada na região Centro-Oeste, localizada no município de Catalão/GO, distante aproximadamente duzentos e cinquenta quilômetros de Goiânia – capital do Estado de Goiás –, buscamos promover a formação de professores nos cursos de graduação em Pedagogia e licenciatura em Educação do Campo, por meio de uma sólida autoformação, ancorada nos princípios da alternância. Os docentes do curso de Educação do Campo promovem uma formação com características transdisciplinares nas áreas de Ciências da Natureza (Biologia, Física, Química) e Matemáticas, voltado para a gestão de processos de educação básica em escolas do campo. Para tanto, este curso, em efetiva materialização nas universidades neste município e no Brasil, revela uma nova visão de homem e de mundo, no qual a reintegração de conhecimentos, antes separados pelo modo racional de pensar, são bastante elucubrados para a formação de um docente que atenda as reais necessidades dos alunos do campo. Logo, urge a prioridade de pensamentos plurais, múltiplos e híbridos que vão para além do modelo atual pautado na racionalidade técnica.

Neste diapasão, a Etnomatemática como uma área de conhecimento nos apresenta fundamentos teóricos-epistemológicos que dão sustentação e auxiliam na construção de formas de conhecer diferenciadas, viabilizando um trabalho de formação de professores atuantes em escolas do campo – situadas em municípios circunvizinhos desta cidade – haja vista, o fato da natureza do curso buscar superar a visão – única – de ensino, baseada na fragmentação e na forma racionalizada tão reverberada pelas universidades atualmente.

Esta mudança paradigmática reflete nos projetos de extensão e pesquisa de forma bastante potente neste curso, na consolidação de áreas abertas como a do Pensamento Complexo e a Etnomatemática, que efetivamente revigoram num repensar sobre a matemática como verdade absoluta e infalível, como é frequentemente estigmatizada nos dias de hoje.

Neste cenário, recorremos às palavras do professor Iran Abreu Mendes, na metáfora que compara a flor de mandacaru com a Etnomatemática:



Fonte: Site de Adriano Santori (SANTORI, 2015)

“No meu entendimento, a Etnomatemática apareceu no contexto da Educação Matemática como uma flor de mandacaru no deserto, algo que surge, naquele momento, para mudar a paisagem árida da Matemática como cultura acadêmica e escolar” (MENDES, 2011, p. 13).

## Referência:

MENDES, I. A. Prefácio. In: D'AMBROSIO, U. Educação para uma sociedade em transição. 2 ed. Natal, RN: EDUFN, 2011.

## Carta de Cuiabá

A SBEM, em Assembleia no XIII ENEM, aprovou a Carta de Cuiabá, externando preocupação com as políticas públicas para a Educação, em curso no país.  
Não deixe de ler, basta clicar →



**Revista Latinoamericana de Etnomatemática:**  
Perspectivas socioculturales de la educación matemática  
<http://www.revista.etnomatematica.org/index.php/RevLatEm>



<https://sesemat.wordpress.com/>  
<https://www.facebook.com/XIIISesemat/>